



## PRESIDENTE DA AEBA VISITA AGÊNCIAS

pag. 10



Campanha Salarial  
2020/2021

Sem mobilização, vamos viver  
de perdas

pag. 03

Eleições SEEB-PA

Uma problemática eleição em  
meio à Pandemia

pag. 05

Covid-19

AEBA no combate à Covid-19,  
Monitoramento e Solidariedade

pag. 09

# Em 2021: Resistir com mais organização e mobilização!

O ano de 2020 para o conjunto dos trabalhadores e população pobre tem sido muito desafiador. No meio de uma crise econômica com lenta superação, com baixos crescimentos das economias no planeta, vimos surgir uma pandemia de um novo Coronavírus que não só a revelou, como a agudizou e ampliou, bem como, aprofundou as fórmulas clássicas de superação desses fenômenos: **mais exploração, mais repressão e mais obscurantismo ideológico.**

Salvo os bancos e os grandes monopólios, poucos puderam manter suas margens de lucro, explodiu a massa de desempregados, de trabalho precário e de miseráveis, bem como, vários segmentos de médio e pequeno capital sucumbiram.

E o Banco da Amazônia? Vai bem, obrigado!

De carona com os outros bancos, assinou **um Acordo Coletivo de Trabalho (vide matéria na página 03) para dois anos que espreme a condição de vida e reduz, frente a inflação, os salários de seus empregados.** Tudo isso, em que pese todo um esforço conjunto dos “colaboradores” em catapultar os números da instituição em meio a pandemia. Uma derrota dos trabalhadores, graças a desmobilização e desorganização, garantido hegemonicamente por um velho sindicalismo agachado e eleitoreiro que, por meio do medo, do individualismo e do conformismo, que alimentam em suas bases, se perpetuam nesses aparelhos de estado sindicais.

Como tentativa de romper com essas práticas e elevar a luta coletiva, enfrentamos nesse ano e continuaremos a enfrentar em 2021:

**A tentativa de fechamento de agências no Maranhão e Mato Grosso** (leia na página 08), agências que vinham pelo esforço de seus “colaboradores” (de novo, eles!), recuperando a sustentabilidade que perderam dentro dessa dificuldade, de ser ao mesmo tempo um ente de desenvolvimento regional e um posto de negócios bancários, principalmente em um ano de Pandemia. Uma batalha que ainda está sendo travada em Pinheiro, Santa Inês e Bacabal no Maranhão e que não estamos levando êxito em Guiratinga no Mato Grosso. Praças que vem recuperando os seus números, mesmo com a forma vingativa que os gestores de plantão do BASA tratam a situação.

**A luta contra uma histórica pandemia**, em alguns instantes em comum com a gestão do BASA e outras em campo contrário (leia na página 09), no esforço de lutar contra a disseminação deste Coronavírus, tivemos papel importante no debate sobre a confecção da Circular 2020/010, bem como, tivemos um papel importante na fiscalização de seu cumprimento e nas críticas as alterações advindas posteriormente, onde entendemos que houve retrocesso ou, como agora, do descasamento com o tempo e gravidade em relação ao retorno. Todas essas questões debatidas de forma amigável com os gestores do BASA. Cabe ressaltar o esforço dessa entidade na **organização de uma rede de solidariedade que pretendemos que seja permanente**, não somente para aqueles que foram atingidos com as dificuldades materiais pelo Coronavírus, como também, por outros motivos.

Um ano de muitas lutas, onde precisamos ampliar nossa capacidade de organização, aumentando o número de nossos representantes nos locais de trabalho, bem como, do número de sócios. Mais sócios da AEBA, mais capacidade material para organizar e mobilizar seus eventos e lutas com a categoria, bem como, as ações judiciais necessárias na defesa dos direitos; mais representantes, estende o conhecimento das demandas e a rede de informações da entidade, ou seja, o vínculo maior entre diretoria e sócios da AEBA.

NOS ACOMPANHE:



Site AEBA



Facebook AEBA

EXPEDIENTE 

O JORNAL DA AEBA é uma publicação da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia, com sede própria localizada à Rua Ferreira Cantão, nº 42, Bairro da Campina – CEF: 66.017-110 – Belém-Pará – Fones: (91) 3242-1766.

Presidente: Gilson Lima / Diretor de Desenvolvimento e Organização: Edinaldo Palheta / Diretor de Administração, Patrimônio e Finanças: Andrea Cristiane de Souza Amaral / Diretor de Formação, Comunicação e Apoio: Silvio Kanner / Diretor de Articulação Sindical: Neynaldo Silva.

Jornalistas responsáveis: Gabriela Alves DRT/PA 1922 / Ivana Barreto SRTE/PA 2560

# Sem mobilização, vamos viver de perdas.

**A** Campanha Salarial 2020 resultou no pior acordo dos últimos 15 anos. Paradoxalmente os resultados do Banco no ano devem ser excelentes, basta citar que tivemos o melhor primeiro semestre em muitos anos em termos de lucros.

Apesar da Pandemia, continuamos a trabalhar e a produzir, mas isso não bastou para que recebêssemos uma proposta digna da parte da Diretoria do Banco.

Considerando todo o processo, nos parece que não era uma campanha salarial dos Bancários e sim dos Bancos: Foram os Banco que pautaram a mesa.

A principal razão para esse quadro no processo negocial está na completa ausência de mobilização antes e durante a campanha salarial.

São muito claros os resultados das campanhas salariais com e sem greves, antes e depois de 2016.

Constitui um grande desafio retomar os processos de mobilização para voltarmos a fazer campanhas salariais vitoriosas.



**REUNIÕES VIRTUAIS.**

**NO DESTAQUE, COLEGAS DO AMAZONAS, ANDREA GONÇALVES (DIRETORA REGIONAL DA AEBE E DO SEEB-AM) E NINDBERG BARBOSA DOS SANTOS (PRESIDENTE DO SEEB-AM).**

## VEJA O QUE PERDEMOS NO ACT:

**- FIM DA JORNADA DE 6 HORAS PARA OS COMISSIONADOS;**

**- JORNADA DOS SUPERVISORES DE 8 HORAS DEFINIDA EM ACT;**

**- REAJUSTE SALARIAL NEGATIVO;**

**- ACORDO SALARIAL DE 2 ANOS;**

**- NECESSIDADE DE PRÉVIA NEGOCIAÇÃO PARA AJUIZAMENTO DE DEMANDAS COLETIVAS;**

**- REDUÇÃO DA LICENÇA ADOÇÃO.**



## AEBA na Campanha Salarial

A Associação esteve, mais uma vez, à frente das negociações junto ao SEEB-MA durante toda a campanha, com extrema responsabilidade na análise das propostas do Banco, a Associação municiou os trabalhadores com as informações necessárias ao entendimento das armadilhas contidas nas entrelinhas dos documentos apresentados. Várias cláusulas causaram desconforto pelo desrespeito e a tentativa descarada de impor adequações extremamente danosas, lesivas aos trabalhadores com perda de direitos importante ou, em outros casos, comprometendo decisões futuras onde os trabalhadores se veriam de mãos atadas judicialmente.

**NO DETALHE, IMAGEM DE UMA DAS REUNIÕES VIRTUAIS ENTRE REPRESENTANTES DAS ENTIDADES E DO BANCO**

## CAPAF – Postura da Diretoria do Banco Dificulta Acordo.



O processo de negociação tendo em vista uma solução definitiva para os problemas da CAPAF se arrasta por quase seis meses e, ainda, está longe de uma definição. Importante afirmar de início, que esse processo é marcado por duas características, o fracasso da CAPAF enquanto Caixa de Previdência e a solidez das ações judiciais das entidades que têm protegido os participantes ativos e aposentados.

A história da CAPAF poderia ter sido muito diferente, não fosse uma sequência quase ininterrupta de atropelos, decisões de gestão equivocadas tanto da própria CAPAF quanto da gestão de pessoas do Banco com seus devidos reflexos que levaram a uma dilapidação do patrimônio da Caixa.

À medida que o patrimônio encolhia, o Banco e a CAPAF tentavam alterar regras para reparar os déficits com os recursos dos próprios participantes, fossem presentes ou futuros. Em resistência a essa diretriz, duas ações, uma da AABA e outra do SEEB-MA protegem hoje os direitos dos participantes e, em ambas, o Banco da Amazônia é responsabilizado pelo déficit. Na primeira,

está condenado ao aporte mensal, na segunda ao aporte integral em parcela única.

A solução seria transformar essa obrigação previdenciária em financeira, pagando aposentados e pensionistas em valores tais que respeitassem seus direitos nominais, mas não foi isso que a Diretoria do Banco propôs.

A Diretoria desenhou uma proposta sem as entidades, tentou impor a solução como fato consumado e uma proposta problemática em muitos aspectos: pagamento de valor menor que o recebido atualmente, congelamento por dois anos, ausência de pecúlio, ausência de ajuste dos vencimentos das pensionistas, indenização em parcela única sem memória de cálculo. Isso, sem falar na desistência da paridade com a ativa, algo que sempre foi objeto de luta das entidades.

Esperamos que uma solução negociada seja imediatamente encontrada, inclusive para os participantes do AmazonVida, cujo déficit deve ser assumido pelo Banco.

# UMA PROBLEMÁTICA ELEIÇÃO EM MEIO À PANDEMIA

Para a realização de um processo eleitoral em consonância com o momento vivido, o que restou estabelecido seria a mudança na modalidade de votação que, desta vez, se daria por meio eletrônico. Neste cenário permaneceriam os mesmos regramentos de condução e apuração contidos nos termos estatutários da entidade, tanto que, para que houvesse a alteração da metodologia de recebimento dos votos houve a necessidade de convocação de Assembleia Geral específica, que ocorreu no dia 14 de setembro, legitimando as adequações à modalidade de voto *on line*. Infelizmente, o mesmo não aconteceu em relação às demais fases do processo eleitoral, inclusive contra disposições estatutárias explícitas, gerando um quadro de inúmeras irregularidades, onde a CHAPA 1 – formada pela atual Diretoria da entidade impôs sua vontade.

A primeira decisão imposta foi a escolha pela empresa “Pandora” para a condução de todo o processo de votação *on line*. A comissão eleitoral, juntamente com a CHAPA 1, preteriu o TRE e decidiu, ao arropio da posição da CHAPA 2, contratar uma empresa privada para a realização do pleito. Abrindo mão da “expertise” do TRE.

No “sistema Pandora”, a CHAPA 1 estava “jogando em casa”. Impôs um tipo de voto “em separado” que não faz o menor sentido em eleições virtuais, alegando inconsistências na base de dados do sindicato. A CHAPA 2, mais uma vez, foi voto vencido. Para votar “em separado”, não havia critério estipulado, bastava saber dados básicos dos sindicalizados, aos quais Diretoria do sindicato tem fácil acesso. Os mesmos dados foram, peremptoriamente, negados à CHAPA 2.

## Calendário Eleitoral e Privilégios

A CHAPA 1 e a Comissão Eleitoral impuseram um calendário curto de campanha que prejudicou a oposição e, ao mesmo tempo, a CHAPA 1 usou e abusou da base de dados do Sindicato para fazer sua campanha.

## Processo de apuração

O show de horrores se ampliou ainda mais durante o processo de apuração. Um processo que deveria levar horas se arrastou por dias, produzindo um fenômeno singular: uma eleição virtual cuja apuração foi mais demorada que uma eleição no sistema tradicional do voto em cédulas.



Veja aqui!

Leia o código e assista!



Eu tô pensando que a gente tá... a gente ainda não tem um diagnóstico. Nós estamos precisando pra ver se alguma coisa foi ADULTERADA

# UMA PROBLEMÁTICA ELEIÇÃO EM MEIO À PANDEMIA

## Votos em separado

Concluído o processo de verificação dos votos “em separado”, verificou-se que 147 votos foram realizados por “não se sabe quem”, qualquer pessoa ou robô poderia votar em separado. Isso jamais ocorreria com o TRE. Os limites do sistema Pandora eram claros.

A CHAPA 2 requisitou o resultado por instituição bancária, mas o sistema somente permitia uma variável de controle e, mais uma vez, a CHAPA 1 juntamente com a Comissão Eleitoral deliberou que o resultado deveria ser produzido por município.

## Eleição sem Quórum

Faltaram 85 votos para os 3.297 necessários, mas a mesa apuradora (OAB/CUT e CTB) impuseram a homologação da validade do pleito, numa decisão claramente contra o estatuto da entidade. Após rejeitar o requerimento da CHAPA 2 por novas eleições, a mesa apuradora resolveu apurar o resultado final.

## Um resultado com fortes indícios de adulteração

Nesse momento, vem o ápice da desmoralização do processo. A comissão de apuração abriu uma “live” para concluir a apuração, adicionou as Chaves no sistema, mas o resultado não foi gerado. Tentaram por seis vezes e, nada de resultado.

Durante a Live, em um trecho da conversa do presidente da comissão eleitoral com o técnico da Pandora, fica claro o momento em que se considera que “talvez alguma coisa tenha sido adulterada”.

Veja você mesmo!

Acesse o vídeo através do QR Code:

Direcione o leitor de código ou a câmera do seu celular para o QR Code e clique no ícone que aparecer no canto da tela!



 **Veja aqui!**

## Justiça concedeu Liminar perante desrespeito a o que versa o estatuto.

Após declarar vitória da Chapa 1, a Comissão eleitoral marcou a posse imediatamente, para o dia 27/10. No entanto, a justiça concedeu liminar onde determinou a suspensão da posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal do Sindicato dos Bancários do Estado do Pará –SEEB PA – Triênio 2020, considerando a inobservância do disposto no artigo 83 do Estatuto Sindical, vez que o quórum mínimo de associados com capacidade para votar exigido era de 3.297 e, que, diante do consenso entre as chapas e a Mesa apuradora quanto aos 147 votos impugnados, apenas foram computados 3.212 votos válidos.

## Desembargadora Suspende a Liminar

A liminar concedida no dia 26 de outubro, foi caçada numa decisão da Desembargado Ida Selene Braga. Na decisão, vemos que existe uma grande possibilidade de ter sido a Desembargadora, induzida ao erro pela argumentação do Mandado de Segurança, posto que, ela afirma no despacho:

“Ressalto que se existiu vício na escolha da comissão eleitoral e de apuração, o litisconsorte quedou-se em impugnar no prazo legal, e assim aceitou que os mesmos dirigissem o processo eleitoral. Acrescentando ainda, que o litisconsorte participou da eleição e concordou com ela”.

Em primeiro lugar, informamos que a CHAPA 2 impugnou sim e, no prazo, a comissão eleitoral em ação judicial que corre no próprio TRT. Note-se que o despacho não se refere ao mérito da ação que ensejou a liminar, ou seja, a ausência do quórum da eleição, uma vez que a autoridade da comissão de apuração não se impõe ao estatuto da entidade. E, por fim, a CHAPA 2 fez parte da comissão de apuração e que em cada momento, o que pode ser provado, houve a impugnação no prazo correto.

Oportunamente, deve-se acrescentar que participar do processo não inviabiliza a impugnação judicial de qualquer aspecto da eleição, aliás, apenas quem participa pode impugnar.

A Chapa 2 trabalha no recurso e vamos recorrer da decisão e provar que temos razão. Queremos que a vontade da categoria seja respeitada, e que o estatuto da entidade seja levado a sério. Leia as peças judiciais envolvidas no caso e tire suas próprias conclusões:

Cabe destacar que o judiciário ainda não se manifestou quanto ao mérito da ação, ou seja, se a mesa apuradora juntamente com a comissão eleitoral podem flexibilizar as regras estabelecidas no estatuto do SEEB-PA.

# Sindicato dos Bancários do Tocantins Elege Nova Diretoria

O Sindicato dos Empregados em Empresas de Crédito do Estado do Tocantins passou por eleições recentemente e houve uma substancial mudança na composição da Diretoria. A CHAPA 1 – Rumo ao Futuro foi eleita com 99% dos votos para o mandato 2020/2024.

O novo presidente da entidade Ruy Ramos, Bancário do Bradesco, falou com a AEBA sobre o processo eleitoral e os sobre os desafios dessa gestão da entidade.

A Diretoria da AEBA saúda e parabeniza a nova Diretoria e deseja sucesso nessa nova gestão.

**CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE O NOVO PRESIDENTE  
E SEU PROJETO DE GESTÃO PARA O SINTEC-TO,  
EM ENTREVISTA CONCEDIDA AO JORNALISMO DA AEBA.**

**AEBA – Parabéns por sua eleição, nos fale sobre o processo para a eleição da nova diretoria do SINTEC-TO. Você considera que foi um processo eleitoral tranquilo?**

**Ruy -** Obrigado pela gentileza de suas palavras e felicitações.

No meu entendimento, o processo eleitoral que o SINTEC-TO enfrentou foi dentro da normalidade. Mesmo porque uma diretoria que trabalha em prol da classe a qual representa, só pode colher bons resultados, foi o que aconteceu aqui no Sindicato dos Bancários do Tocantins. Todos os critérios do edital foram seguidos e o resultado da eleição foi muito positivo.

**AEBA – Como surgiu a vontade de se colocar à disposição da presidência do SINTEC-TO?**

**Ruy -** Como sempre gostei do desafio e das incertezas, pois isso nos faz caminhar, e observando que a situação em que estamos passando é o momento ideal para eu dar a minha parcela de contribuição, pois nele necessita-se de coragem, diálogo e empatia para enfrenta-lo, coloquei-me à disposição.

**AEBA – Como você avalia a situação da categoria Bancária (nível nacional e estadual) hoje?**

**Ruy -** Com essa pandemia, todas as pessoas foram impactadas social e economicamente de uma forma ou de outra. Para nós bancários, não foi diferente, estamos ajudando o Brasil a enfrentar toda essa incerteza, dando o melhor de nós, atendendo a todos com a mesma dedicação, zelo e atenção, percebemos que continuamos sendo importantes para as instituições. Precisamos avançar no sentido emprego, renda, valorização, união, enfim, necessitamos de seguir em busca de boas condições de



**EM RECENTE VISITA AO TOCANTINS O PRESIDENTE DA AEBA, GILSON LIMA, ESTEVE NO SINTEC-TO E FOI RECEBIDO PELO ADMINISTRADOR, RUY FERREIRA RAMOS É O NOVO PRESIDENTE DO SINTEC-TO. RUY É BANCÁRIO DO BRADESCO, ONDE INICIOU CARREIRA EM 1991. NA IMAGEM, RECEBE OS CUMPRIMENTOS DE GILSON.**

trabalho, combatendo os assédios e vamos precisar de mais dedicação ao sindicato para que ele continue forte na representação da nossa classe.

**AEBA – Quais são os principais desafios colocados hoje para os Bancários Tocantinenses e de que forma o SINTEC-TO atuará para atender as necessidades da categoria?**

**Ruy -** Aqui no Tocantins, temos alguns gargalos a serem vencidos e nossos desafios são muitos, o principal deles é manter o emprego nos dias atuais e, também, as conquistas da nossa CCT, uma vez que elas são temporárias, isto é, a cada ciclo de negociação temos que reconquistá-las a “unha e dente” e conquistar mais direitos, em se tratando, especificamente, do Banco da Amazônia S/A, o PLANO DE CARREIRA que há tempos lutamos e não sai, o PLANO DE SAÚDE com a participação do banco, o QUADRO DE APOIO que com a nova estrutura ficaram isolados e, também, as DIÁRIAS de campo que vêm há tempos sem alteração de valores, serão os nossos eixos. Já o sindicalismo, vamos ter que nos reinventar, profissionalizar a gestão, fortalecer a instituição e reacender a chama dos filiados para que essa profissão seja orgulho de um Estado que segue os passos do desenvolvimento econômico.

Vamos buscar incansavelmente a união da categoria, pois ela é a harmonização de nossas forças e será vital para o nosso futuro.

# SEEB-MA denuncia tentativa do BASA de sabotar agências apesar da vitória judicial



**BANCÁRIOS E SOCIEDADE DIZEM**

**NÃO**

**AO FECHAMENTO  
DAS AGÊNCIAS!**

**C**onquistada pelo SEEB-MA, pela AEBA e pelo deputado estadual Roberto Costa – que impediu o fechamento das agências do BASA em Bacabal, Santa Inês e Pinheiro, o banco continua tentando sabotar o funcionamento dessas unidades no Maranhão. Desta vez, a direção do BASA removeu todos os caixas eletrônicos das agências e transferiu todos os beneficiários do INSS para outros bancos. “Essa atitude do Banco da Amazônia é inadmissível, tendo em vista que a Justiça determinou, de maneira clara, que o BASA deve manter essas agências em funcionamento, em razão de sua importância para a população e para o desenvolvimento regional. Vamos tomar todas as medidas cabíveis, a fim de impedir a inviabilização dessas unidades por parte da direção do banco, o que só tem causado prejuízos aos bancários, clientes e usuários. Vamos à luta” – afirmou o diretor do SEEB-MA.

# AEBA no combate à COVID-19, Monitoramento e Solidariedade



**N**este ano, um dos maiores desafios da AEBA foi a proteção dos seus associados e dos demais empregados do Banco contra os riscos da Pandemia do novo Corona Vírus. A Pandemia trouxe um desafio enorme para as empresas e para os trabalhadores, uma vez que os prédios fechados e com grandes concentrações de empregados, são o alvo perfeito para a disseminação do Vírus.

Imediatamente ao surgimento da Pandemia, a AEBA começou a discutir o assunto garantindo um canal direto com a GEPES e com a Presidência do Banco, de forma a apresentar nossos pontos de vista e nossas sugestões. De imediato, solicitamos o afastamento, sem ônus, para o grupo de risco, demanda que também corroborava com o interesse da Diretoria do Banco. Por iniciativa nossa, pautamos a garantia de afastamento para os coabitantes e orientamos todos que podiam aceitar o Home Office, apesar das claras limitações da empresa quanto a essa questão, como a falta de apoio financeiro para cobrir custos do trabalho realizado no ambiente doméstico. Acompanhamos as circulares do Banco, orientamos os colegas e sugerimos mudanças para melhor adequar o trabalho e proteção da saúde.

Lamentamos profundamente que mesmo com essas medidas, não foram suficientes para impedir muito sofrimento causado por longas internações de alguns

colegas e pelo falecimento de outros – 2020 será um ano de luto pelos colegas que perdemos. Em muitos casos, a solidariedade foi fundamental para atenuar sofrimentos. Nesse tempo, a AEBA realizou inúmeras campanhas de solidariedade, visando arrecadar recursos para ajudar colegas doentes e familiares desamparados - calculamos que distribuimos algo ao redor de R\$ 100 mil reais e isso mostra como os colegas do Banco são solidários. Também, distribuimos inúmeras cestas básicas para famílias de Belém que tiveram dificuldades de alimentação em razão da perda de empregos com a Pandemia, antes que o auxílio emergencial entrasse em vigor.

Da mesma forma, reconhecemos a sensibilidade do Banco quanto a essa questão da Pandemia e nos orgulhamos de ser um dos poucos Bancos que não adotaram o Banco de horas negativo, mesmo garantindo o afastamento para todos, temos certeza que isso salvou dezenas de vidas.

Esperamos que a Pandemia seja logo superada e que possamos lembrar de 2020 apenas como um ano de muita tristeza, mas que soubemos o valor do reconhecimento dos trabalhadores e a solidariedade.

# Presidente da AEBA visita agências



SINTEC-TO



CENTRAL DE CRÉDITO 04-MT



PORTO VELHO-RO



MIRACEMA DO TOCANTINS-TO



CENTRAL DE CRÉDITO 03-RO



IGARAPÉ-MIRI-PA



CUIABÁ-MT



SEEB-RO



CAMETÁ-PA

Entre os meses de novembro e dezembro o presidente da AEBA, Gilson Lima, cumpriu parte do cronograma de visitas programado para este ano que, infelizmente sofreu diversas alterações por conta do momento vivido. As visitas às agências tiveram início em janeiro deste ano, mas, em virtude das pandemia, Gilson as retomou apenas recentemente. Em 2021, o presidente pretende dar continuidade às viagens para assim ver de perto a realidade dos colegas em suas localidades e direcionar as ações da Associação de acordo com as particularidades de cada lotação, por meio de um contato cada vez mais próximo com nossos associados.

A retomada da visita teve início no estado do Tocantins em 23 de novembro, quando esteve no Sintec-TO, sendo recebido pela nova direção do sindicato. Gilson e o presidente do Sintec-TO, Ruy Ferreira, conversaram sobre a ampliação de parcerias, também discutiram sobre os problemas dos empregados do Basa no estado. Ainda no Tocantins, Gilson visitou agências, superintendência e a Central 02 em Palmas.

Na manhã de 26 de novembro, Gilson Lima iniciou suas visitas no estado do Mato grosso, onde esteve reunido com os colegas das agência, superintendência e Central de Crédito 04.

Na sexta-feira, 27 de novembro, o presidente da AEBA chegou ao Estado de Rondônia e junto ao diretor regional da AEBA, Manoel Fonseca que o acompanhou em todas as visitas no estado nas agências, superintendência e Central de Crédito 03. EM Rondônia Gilson também esteve no SEEB-RO, onde foi recebido pelo presidente José Pinheiro e, o diretor, Ricardo Vitor, que é empregado do Banco da Amazônia.

Ao retornar ao Pará, já no dia 03 de dezembro, Gilson seguiu em visita ao nordeste do estado onde esteve reunido com os colegas de Igarapé-Miri e, em Cametá, município que foi destaque nacional no início desse mês com o trágico roubo a uma agência do Banco do Brasil por criminosos fortemente armados que fizeram vários reféns. Uma pessoa morreu e outra ficou ferida. Na ocasião, Gilson prestou sua solidariedade aos colegas ainda extremamente abalados com o ocorrido.